

Atena
Editora
Ano 2021



HISTÓRIA:

Consensos e dissensos engendrados

**DENISE PEREIRA
JANAÍNA DE PAULA DO ESPÍRITO SANTO
(ORGANIZADORAS)**

Atena
Editora
Ano 2021



HISTÓRIA:

Consensos e dissensos engendrados

**DENISE PEREIRA
JANAÍNA DE PAULA DO ESPÍRITO SANTO
(ORGANIZADORAS)**

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Gírlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Fernando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa

Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

História: consensos e dissensos engendrados

Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadoras: Denise Pereira
Janaína de Paula do Espírito Santo

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

H673 História: consensos e dissensos engendrados / Organizadoras Denise Pereira, Janaína de Paula do Espírito Santo. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-5983-231-6
<https://doi.org/10.22533/at.ed.316212806>

1. História. I. Pereira, Denise (Organizadora). II. Espírito Santo, Janaína de Paula do (Organizadora). III. Título.
CDD 901

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

Quando lemos um bom texto e nos sentimos satisfeitos com a argumentação de qualquer autor a respeito de suas ideias, se parece coerente ou verossímil, isso acontece por que o autor ou autora foi bem sucedido em demonstrar suas ideias e sua metodologia, apresentando o seu paradigma. Mas pensar em paradigma ou ainda no que o teórico Jörn Rüsen chamou de matriz disciplinar vai além da qualidade argumentativa e metodológica das ideias de qualquer texto. Um paradigma funciona como uma espécie de base que é reconhecida por um número considerável de pesquisadores e em torno das quais muitas ideias, e hipóteses são apresentadas e testadas. São os diálogos entre os paradigmas e matrizes que ajudam o pesquisador no caminhar em busca da compreensão de questões sociais e históricas, quaisquer que sejam, que estejam movendo as pessoas que pesquisam e escrevem.

Dentro desses sistemas amplos, ou matrizes, que acabam movendo os diferentes profissionais e suas práticas, e que acabam por articular escolhas de formulação e pesquisas diversos, não podemos dizer que há sempre o consenso ou o caminho único, uma única teoria que prevaleça ou valide os olhares possíveis aos inúmeros objetos.

Justamente por sua natureza plural, o trajeto da pesquisa é permeado por consensos e dissensos... Ou seja, por mais que exista um núcleo comum em torno do método e dos valores de rigor em cada pesquisa, os diferentes caminhos possíveis marcam uma produção intelectual do campo em que multiplicidade deva ser reconhecida e respeitada como que realmente é: uma miríade de possibilidades válidas. Assim, é importante enquanto pesquisadores estarmos atentos e conhecermos a fundo tanto o que prevalece comum e consensual, como toda e qualquer possibilidade de falta desse consenso, como características da riqueza do conhecimento e da história, do fortalecimento do diálogo entre os pares e portanto, da própria ciência.

Esperamos que as leituras destes capítulos possam ampliar seus conhecimentos e instigar novas reflexões.

Boa leitura!

Denise Pereira
Janaína de Paula do Espírito Santo

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A ELITE INTELECTUAL *ÁULICA*: JORNAIS, IDEIAS E OS SEUS REDADORES NA CORTE FLUMINENSE (1822-1831)

Nelson Ferreira Marques Júnior

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3162128061>

CAPÍTULO 2..... 12

A FACE INVISÍVEL DAS MULHERES IMIGRANTES POLONESAS NO BRASIL

Isabella Czamanski Rota

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3162128062>

CAPÍTULO 3..... 23

A POSSIBILIDADE DE LEITURA DO RELATO DE VIAGEM SOB A ÓTICA DO LUGAR DE MEMÓRIA

Douglas Pastrello

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3162128063>

CAPÍTULO 4..... 31

A SANTA CASA DE MISERICÓRDIA E A RELAÇÃO COM O PROCESSO HIGIENISTA NA CIDADE DE TERESINA ENTRE OS ANOS (1852-1889)

Nara Viviany Moura de Oliveira

Kércia Andressa Vitoriano Gonçalves

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3162128064>

CAPÍTULO 5..... 45

SENSORY EVALUATION OF FOOD AND ITS EVOLUTION OVERTIME

Alice Vilela

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3162128065>

CAPÍTULO 6..... 59

CELEBRAÇÕES CÍVICAS REALIZADAS PELO GINÁSIO MUNICIPAL DE SERROLÂNDIA-BA NO PERÍODO DA DITADURA CIVIL-MILITAR (1964-1985)

Marconey de Jesus Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3162128066>

CAPÍTULO 7..... 69

DESENVOLVIMENTO DAS POLÍTICAS E DOS CUIDADOS DE SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA EM PORTUGAL

Maria José de Oliveira Santos

Elisabete Soares Ferreira

Anabela Martins Pinto de Figueiredo

Manuela Maria da Conceição Ferreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3162128067>

CAPÍTULO 8	81
DIVULGAÇÃO DAS CIÊNCIAS GEOLÓGICAS POR MEIO DA LINGUAGEM VISUAL: O PAPEL PEDAGÓGICO DO LIVRO DE TEXTO NAS PRIMEIRAS DÉCADAS DO SÉCULO XX	
Heitor Assis Júnior Pedro Wagner Gonçalves	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.3162128068	
CAPÍTULO 9	97
GEOGRAFIAS DA REPRESSÃO POLICIAL - RELIGIOSOS DA FREGUESIA DE SANT'ANNA NO RIO DE JANEIRO (1890 – 1929)	
Valquiria Cristina Rodrigues Velasco	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.3162128069	
CAPÍTULO 10	109
HISTÓRIA DO ENSINO DE HISTOLOGIA E DE PATOLOGIA	
Ana Margarida Calado	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.31621280610	
CAPÍTULO 11	121
HISTÓRIA DO LUGAR BRASIVIANO NA FRONTEIRA BRASIL – BOLÍVIA	
Francisco Marquelino Santana	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.31621280611	
CAPÍTULO 12	129
LEITURA DE MAPA: RELATO DE EXPERIÊNCIAS DOS ALUNOS DA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NO 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL NO COLÉGIO PRESIDENTE CASTELO BRANCO	
Anna Clara Barbosa de Sousa Nilda Aparecida Pascoal Rezende	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.31621280612	
CAPÍTULO 13	142
“LEMBRAR-SE É TER UMA LEMBRANÇA OU IR EM BUSCA DE UMA LEMBRANÇA”: COLETÂNEA DE ENTREVISTAS DOS/AS MORADORES DE SÃO JOÃO DO PARAÍSO- MASCOTE BAHIA	
Luciara Santos dos Anjos Maria Sandra da Gama	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.31621280613	
CAPÍTULO 14	152
O ASSUNTO-ÔNIBUS EM PROGRAMAS DE DEBATE NO JORNALISMO ESPORTIVO	
André Ricardo Carbone Egle Müller Spinelli	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.31621280614	

CAPÍTULO 15	164
O CONCEITO DE DERIVADA NOS PROGRAMAS OFICIAIS DE MATEMÁTICA DO SÉCULO XX	
Ana Paula Florêncio Aires	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.31621280615	
CAPÍTULO 16	177
O GUETO HOMOSSEXUAL E O TEXTO <i>SAINDO DO GUETO</i> DO JORNAL LAMPIÃO DA ESQUINA	
Vinícius Potrich de Souza Macedo Gonçalves	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.31621280616	
CAPÍTULO 17	186
O HOLODOMOR E SUAS REPRESENTAÇÕES A PARTIR DO JORNAL <i>CHLIBOROB</i>	
Henrique Schlumberger Vitchmichen	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.31621280617	
CAPÍTULO 18	196
O <i>SALTÉRIO DE LUTTRELL</i> (C.1345): POSSIBILIDADES DE ESTUDO	
Jaime Estevão dos Reis	
Giovanni Bruno Alves	
Vinicius Tivo Soares	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.31621280618	
CAPÍTULO 19	206
O VALE DO RIO TAQUARI COMO ANTRO DE “NEONAZISMO”?	
René Ernaini Gertz	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.31621280619	
CAPÍTULO 20	218
POBRES E DESVALIDAS: CLAMOR E CARIDADE NAS SÚPLICAS DAS MÃES DA SECA EM TERESINA (1877-1879)	
Kércia Andressa Vitoriano Gonçalves	
Nara Viviany Moura de Oliveira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.31621280620	
CAPÍTULO 21	227
QUESTÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES NO INTERIOR BAIANO: A PRÁTICA DO FUTEBOL FEMININO NA CIDADE DE GUANAMBI-BA	
Nivalda Pereira Coelho	
Felipe Eduardo Ferreira Marta	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.31621280621	

CAPÍTULO 22	234
SÃO JERÔNIMO: BREVE HAGIOGRAFIA Maria Cristina da Silva Martins  https://doi.org/10.22533/at.ed.31621280622	
CAPÍTULO 23	245
SOIL SCIENCE: FROM BABYLON TO THE PRESENT Manuel Teles Oliveira  https://doi.org/10.22533/at.ed.31621280623	
CAPÍTULO 24	255
TRICENTENÁRIO DA ESCRAVIDÃO: A IMPORTÂNCIA DA AQUISIÇÃO DA CONSCIÊNCIA CRÍTICA PARA A SENSIBILIZAÇÃO DO EDUCANDO Diogo da Silva Roiz Mirian Roberta Fernandes Pereira  https://doi.org/10.22533/at.ed.31621280624	
CAPÍTULO 25	269
UM OLHAR SOBRE O URBANISMO E EDIFICAÇÕES NO MEDIEVO Damião Amity Fagundes  https://doi.org/10.22533/at.ed.31621280625	
SOBRE AS ORGANIZADORAS	282
ÍNDICE REMISSIVO	283

CAPÍTULO 20

POBRES E DESVALIDAS: CLAMOR E CARIDADE NAS SÚPLICAS DAS MÃES DA SECA EM TERESINA (1877-1879)

Data de aceite: 23/06/2021

Data de submissão: 08/04/2021

Kércia Andressa Vitoriano Gonçalves

Wall Ferraz - Piauí
Universidade Federal do Piauí
Programa de Pós-Graduação em História do
Brasil
<http://lattes.cnpq.br/0794333520310154>

Nara Viviany Moura de Oliveira

Teresina - Piauí
Universidade Federal do Piauí
Programa de Pós-Graduação em História do
Brasil
<http://lattes.cnpq.br/0661214354934453>

Texto adaptado da versão publicada em *Anais do I Congresso Internacional de gênero, práticas e epistemologias: abordagens contemporâneas* (2020).

RESUMO: O presente trabalho buscar analisar as súplicas das mulheres na cidade de Teresina no período da seca, nos anos de 1877 a 1879. Através da análise dos manuscritos coletados no arquivo público do Piauí, pode-se perceber as calamidades pelos quais sofriam os flagelados das secas. As cartas das comissões de socorros eram meios utilizados para solicitar ajuda aos pobres, no entanto, as cartas eram escritas pelos próprios membros da comissão, cargos esses distribuído para pessoas com notoriedade na sociedade, ou seja, um pobre flagelado não fazia

parte dessa classe social. As solicitações eram diversas, tais como roupas e comida, subsídios básicos a sobrevivência dos indivíduos. As cartas sempre escritas com palavras de súplicas possuíam o nome dos requeridos logo no início, contendo poucas informações sobre eles, tendo o nome, o local e algumas vezes o nome do filho ou esposo. Nesse sentido, se faz importante problematizar quem eram esses pobres, para além de suas identificações pessoais. Pelas análises feitas, assim como os escritos e pesquisas existentes, pode-se dizer que se tratava de pessoas devastadas pelo fenômeno da seca, trabalhadores livres, imigrantes e emigrantes em busca de um sustento, que, por estarem em tal situação eram taxados de vadios. Ou seja, a pesquisa sobre esses sujeitos, através das fontes, demonstra os estereótipos usados para identificar os pobres, assim como a utilização do assistencialismo para afastá-los dos grandes centros e utilizá-los como mão de obra barata, através dos Núcleos Coloniais. A partir da análise das obras, tornou-se perceptível que o assistencialismo direcionado aos pobres atingidos pela seca, para além da construção de um discurso de ajuda, firmou-se como um meio de barganha entre autoridades da época. Foram utilizados como referencial teórico, trabalhos de autores que tratam da temática, tais como: Maria Mafalda Baldoíno, Frederico de Castro Neves, Raimunda Celestina, entre outros.

PALAVRAS-CHAVE: Teresina. clamor e súplica. mães da seca.

POOR AND DISABLED: CLAIM AND CHARITY IN THE PRAYERS OF THE DRY MOTHERS IN TERESINA (1877-1879)

ABSTRACT: The present work seeks to analyze the pleas of women in the city of Teresina in the period of drought, in the years 1877 to 1879. Through the analysis of the manuscripts collected in the public archive of Piauí, one can perceive the calamities for which the victims of droughts suffered. The letters from the aid committees were means used to request help from the poor, however, the letters were written by the members of the commission themselves, positions that were distributed to people with notoriety in society, that is, a poor scourged person was not part of that social class. The requests were diverse, such as clothes and food, basic subsidies for the survival of individuals. The letters always written with pleading words had the defendants' name right from the start, containing little information about them, having the name, the location and sometimes the name of the child or spouse. In this sense, it is important to problematize who these poor people were, in addition to their personal identifications. From the analyzes made, as well as the existing writings and research, it can be said that they were people devastated by the phenomenon of drought, free workers, immigrants and emigrants in search of a livelihood, who, being in such a situation, were taxed as vagrants. . In other words, the research on these subjects, through the sources, demonstrates the stereotypes used to identify the poor, as well as the use of assistance to remove them from the big centers and use them as cheap labor, through the Colonial Centers. From the analysis of the works, it became noticeable that the assistance aimed at the poor affected by the drought, in addition to the construction of a help discourse, established itself as a means of bargaining between authorities of the time. Were used as a theoretical framework, works by authors dealing with the theme, such as: Maria Mafalda Baldoíno, Frederico de Castro Neves, Raimunda Celestina, among others.

KEYWORDS: Teresina. cry and supplication. drought mothers.

1 | INTRODUÇÃO

O período de seca, nos anos de 1877 a 1879, provocou um deslocamento das populações das províncias no norte do País, na tentativa de assentar-se em locais que garantissem subsídios básicos a sobrevivência. A seca, nesse contexto, não mais pode ser vista somente como um fenômeno climático, mas social, político e econômico, responsável pela modificação do cotidiano de diversos indivíduos. Modificando história de homens e mulheres, jovens e crianças, que deixavam seu local de origem, privacidade dos lares, para moldarem novas perspectivas em algum lugar que lhes propiciaram esperanças de um recomeço.

As rotas migratórias perpassavam o Piauí, não somente de forma interna, entre uma vila e outra, mas também externamente, de uma província para outra. A priori, o deslocamento de vila para outra se dava, sobretudo, da região interiorana para capital, local construído no imaginário como sendo detentor de maiores ajudas humanitárias. Assim como, o fluxo populacional externo é intenso, pois o Piauí era rota de migração, e muitos destes, por faltar-lhe forças, saúde, alimentos, entre outros aspectos, paravam

e estabeleciam-se na província. Dessa forma, durante o período já mencionado, o Piauí, principalmente, a capital Teresina, teve um aumento populacional grande.

Nesse sentido, surgiu uma problemática para Província do Piauí e autoridades, o grande fluxo de retirantes na região. Indivíduos que constituíram uma camada social subjugada, vistos pelas elites locais como vadios, sem querer assumir compromissos com nenhuma forma de trabalho regular.

Dessa maneira, se fazia necessário a criação de instituições de controle da nova camada crescente. Pois, era necessário que se mantivesse a plena ordem da Província. A exemplo de instituição, foi criado a comissão de socorros públicos, na qual atuou como meio assistencialista aos indivíduos, sobretudo recolhendo requerimentos contendo petições com solicitações diversas, a exemplo de comidas, roupas, passagens, entre outras solicitações. Nesse artigo, foi abordando somente os requerimentos das mães nesse período de seca. Assim como nos dias atuais, na segunda metade do século XIX, muitas mulheres eram as responsáveis familiares, isso se dava por diversos acontecimentos, como a perda dos maridos, o engajamento desses homens nas obras públicas ou mesmo o abandono dos lares, fazendo com que a responsabilidade do cuidado familiar ficasse sobre a mulher. Diante disso, nesse período de calamidade, as cartas das comissões de socorros da cidade de Teresina, demonstram que essas mães, buscavam ajudas diversas para suprirem as necessidades e a calamidade que passavam.

2 | CONTEXTO DA PESQUISA

Dentro da pesquisa, foi perceptível a presença de classes subjugadas e esquecidas dentro das sociedades e na historiografia, como é o caso dos retirantes no período de seca no Piauí, que percorrem longos caminhos na busca por sobrevivência. A análise se desenvolveu na tentativa de evidenciar e dar visibilidade aos sujeitos marginalizados. Baseado na História Social Inglesa, analisando sob a perspectiva de Edward Thompson de uma história vista através dos vencidos. Dessa forma, tem como finalidade contribuir com a produção de uma história do Piauí oitocentista e de sujeitos a margem da historiografia. Ou seja, para além de uma escrita voltada para o Piauí, a abordagem evidencia sujeitos, anteriormente esquecidos, e dar-lhe protagonismo dentro do trabalho.

Dessa maneira, a pesquisa está voltada para mudanças nas estruturas sociais, a partir da seca nos de 1877 a 79, que interferiram no âmbito social, político e econômico na Província. Evidenciando o cotidiano de miséria e exploração das mulheres retirantes, posteriores ao imaginário elitista que os marginalizavam, levando-os ao esquecimento. Mediante tais indagações, se fez necessário fazer um levantamento bibliográfico, sobre abordagens e perspectivas de autores que pesquisam o assunto, como por exemplo: Maria Mafalda Balduino, Edson Holanda, Antônia Jesuíta de Lima e Francisco Gleison da Costa Monteiro. Bem como, analisar os manuscritos do Arquivo Público do Piauí, tais como:

cartas das comissões de socorros públicos.

Sendo necessário problematizar as fontes da pesquisa, pois, foram construídas a partir da subjetividade dos indivíduos, analisar de forma crítica, observando de que maneira esses percebiam o período e os retirantes. Os manuscritos, por se tratar de documentação oficial, em sua maioria possuem visões das autoridades do período, subjetividades referentes a problemática da seca e dos migrantes. Torna-se perceptível, no momento que se analisa a fonte e possui nela termos pejorativos para com os retirantes, como por exemplo: pobres e desvalidos. Mas, se faz necessário ressaltar que muitos dos manuscritos possuem grafias que dificultam o entendimento e compreensão, dessa forma foram necessário cursos de paleografia e práticas cotidianas, na tentativa de compreender o documento. Para além disto, pelo fato da produção historiográfica sobre o Piauí ser escassa, constituiu como uma problemática no desenvolvimento da pesquisa.

As fontes são cruciais para o entendimento de quaisquer temáticas na construção de uma pesquisa. Nesse trabalho em específico, a utilização de documentos oficiais e análise de pesquisas anteriormente, teve suporte necessário para o desenvolvimento. Nesse sentido se faz necessário desconstruir conceitos, imagens e ideários criados ao longo do tempo sobre a seca e, principalmente do sertanejo, marginalizado e excluído da sociedade, somente através da análise de fontes que se faz possível a constituição de uma história vista de baixo, onde o poder e a pobreza entrelaçam-se perante o fenômeno da natureza.

A pesquisa bibliográfica possibilitou a compreensão da forma como se foi construído a imagem do Piauí no período em questão, assim como salientou a gravidade do período de seca. Para caráter de contextualização, Maria Mafalda ressalta que a primeira notícia que se tem no Piauí, em relação ao fenômeno da seca, foi em 1853, através da criação da Comissão de Exploração, que acarretou a legitimação dos estudos referentes aos períodos de estiagem. Essa comissão defendia utilidade e criação de açudes para o armazenamento de água. (BALDOÍNO, 1991)

Ou seja, a estiagem não foi um acontecimento isolado, mas acontecia de forma recorrente. Porém, o que legitima a pesquisa, assim como indagações feitas referente a esse período de seca em específico, se dá pelo fato de que teve duração de três anos e suas consequências foram catastróficas, fazendo com que a violência se torna-se uma preocupação secundária. Foi somente a partir desta data que o termo “desvalido”, antes utilizado somente para denominar uma pessoa vítima de violência, passou a ser associado ao retirante fugitivo das estiagens. (RIOS, 2001)

A autora Maria Mafalda Balduino de Araújo, será citada no trabalho, pois constrói sua pesquisa mediante o processo de modificações através da seca e as relações de trabalho constituídas no período, aonde os trabalhadores livres passam dessa condição e inicia-se uma exploração desordenada de escravidão, não mais pela hierarquia de cor, mas pela serventia da mão-de-obra barata. Período em que ocorre um processo higienista, de

limpeza dos grandes centros e o isolamento dos ditos “vadios”. As medidas assistencialistas também são analisadas pela autora, mediante o processo de resolução do “problema” da migração e aumento do fluxo de pessoas em Teresina.

Edson Holanda, contribui para compreender as rotas que os retirantes percorreram pelas fronteiras do Norte, na qual permitiam chegar à beira do rio Parnaíba, divisa entre Maranhão e Piauí, onde poderiam se dirigir para umas das capitais, principalmente Teresina, de lá seguindo para trabalharem nas fazendas e núcleos coloniais.

Nesse sentido, o autor Francisco Gleison da Costa Monteiro traz uma abordagem sobre a forma que os homens livres foram pensados e tratados, assim como a visão que as autoridades possuíam desses sujeitos. Sendo ressaltado a necessidade de problematizar, a constituição do trabalho como forma de controle e combate a ociosidade. Ou seja, analisando o trabalho através de uma instituição de recrutamento e isolamento dos indivíduos.

Para pensar as multifaces da pobreza, Antônia Jesuíta de Lima, contribui para pesquisa, ao analisar a priori, como se deu o processo de relações hierárquicas na transição das relações entre senhor e escravos, para entrelaces ligados ao capitalismo, baseado na mão-de-obra livre, mas explorada. Nesse sentido, entrava em evidenciar a nova ordem econômica que baseava as relações de trabalho, contribuindo para relacionar indivíduos pobres ao ideário de classes perigosas a sociedade e, assim como Francisco Gleison da Costa Monteiro, analisar o trabalho como forma de controle social. Ou seja, o elitismo inferiorizava e marginalizava, para legitimar a exploração através de discursos de trabalho *versus* vadiagem.

3 | ASSISTENCIALISMO AS MÃES DA SECA

A Comissão de Socorros Públicos, foi uma das instituições criadas para amparar os migrantes que chegavam nas cidades, que não possuíam condições de manter-se por si mesmo e dependência das ajudas mandadas pelas autoridades provinciais. A comissão era um órgão de assistência aos flagelados da seca, que visavam fornecer ajudas imediatas, para que não ocorresse calamidade em nível mais grave. A instituição estava presente em muitos municípios da província, objetivando minimizar os efeitos da seca e distribuir gêneros alimentício, roupas e medicamentos aos mirantes. Desse modo, a criação de instituições como a Comissão de Socorros, foi uma atitude de emergência, mas que garantia esperança de sobrevivência naquele momento de fragilidade.

Quando se inicia o ano de 1877, o primeiro que não teve chuvas, quem governava à província era o conservador Graciliano Ramos de Paula Batista, que, recebendo os primeiros pedidos de socorro das comarcas interioranas, instituiu uma comissão em casa município, dando assim atenção ao clamor dos indivíduos. A atitude do governador, foi algo crucial, pois a comissão permaneceu por todos os anos de estiagem, e, mesmo

inicialmente sendo uma medida provisória, logo se torna elemento importante para o suprimento dos migrantes. A proposta se dava inicialmente na abertura de créditos sob a responsabilidade do próprio Graciliano Ramos, na qual seriam investidos em viveres e compra de medicamentos e roupas, despesas necessárias para sanar o flagelo e clamor.

A partir da comissão, que os migrantes adentravam terras piauienses, abrangendo também a ajuda para as mendicâncias que já ocorria na província, sendo os primeiros a serem socorridos. Os que eram considerados indigentes, de variados sexos e idades, não possuíam meios de sobrevivência e necessitavam de toda ajuda que dispunha a comissão, sejam roupas, alimentos ou medicamentos, para que não andassem nus ou a morrer de fome pelas ruas das cidades, tudo ocorria através do auxílio da comissão. Desse modo, a comissão se configurou como uma esperança, meio de escape e refúgio para sobrevivência, buscando nessa instituição de carência, suprir os recursos básicos que lhes faltava.

A calamidade foi no seu todo intensa, e a partir da análise dos requerimentos, que tal fato se torna perceptível. Mães que, em atitude de desespero solicitavam a comissão que escrevessem cartas endereçadas ao governo imperial, na tentativa que lhes mandassem as ajudas que haviam suplicado. Como por exemplo:

“Joaquina Roza, natural desta província, pobre desvalida, tem a seu cargo 1 filho menor de nome José, achando-se sem meios algum de subsistência, vem muito respeitosamente implorar de Vossa Excelência a graça de mandar socorrê-la com vestuários e alimentos com que o governo está despondo a pobreza, para si e seu referido filho. A [...] confiada na recta justiça que mui caracteriza ao nobre coração de Vossa Excelência

Nestes Termos Em Respeito Mercê

Terezina, 19 de Março de 1879.”. (REQUERIMENTO, 1879)

A partir da análise do documento, pode-se construir diversos debates. A situação de calamidade, fazia com que os migrantes não possuíssem nem vestimentas, muitos andavam nus ou com poucas peças no corpo. No entanto, o requerimento se dava através de muitas súplicas e dependia de a comissão de socorros atender as petições. Podemos perceber que as cartas endereçadas ao governo, eram acarretadas de súplicas, relatando a situação degradante em que se encontravam, especificando suas necessidades, como por exemplo a relatar que era uma pobre e desvalida, sem condições de manter-se com o filho.

Tal carta, pode despertar problemáticas no imaginário, pois, demonstra o clamor de uma mãe, que cuida sozinha do seu filho e não possui o mínimo para sobrevivência. Cabe ressaltar que as mães da seca, quando os maridos eram mandados aos serviços públicos, estas ficavam responsáveis por cuidar dos filhos e de toda responsabilidade da família, inclusive de conseguir alimentação, vestimentas e roupas. A partir disto, recorriam a comissão de socorros públicos. Era necessário buscar pela sobrevivência dia após dia, suplicando para que a calamidade fosse diminuída ou mesmo sanada.

As súplicas eram constantes e se davam de forma muito intensa, para que provocasse no leitor um impacto, demonstrando como estava a situação daqueles indivíduos. Como exemplificação, temos outra carta endereçada ao governo:

“Dix Lima Maschima de Jezus, pobre e desvalida, filha de esta província, achando-se em um estado miserável, e uma sua filha só tem faltado hé morrerem. ... em vista da secca ... se tem deslizado nesta província, e em vista do que, vem a si ... humildemente suplicar ... o auxílio destinado aos indigentes, mandando que a comissão de socorros públicos, forneça ... de sereaes e vestuários, como se deprehende de seu miserável estado.

Theresina 20 de março de 1878.

Pela a suppe. Manoel Raimundo da silva” (REQUERIMENTO, 1878)

As documentações são cruciais para que se compreenda como se dava o processo de assistencialismo, bem como demonstram a situação que se encontravam os migrantes do Piauí no final do Século XIX. Ao analisar os requerimentos que os pobres encaminhavam para a Comissão de Socorros, rogando auxílio, destinado ao governo, na tentativa de barganhar recursos necessários a sobrevivência, nos possibilita perceber os moldes que a sociedade se encontrava, pois eram através dessas cartas que mulheres e homens suplicavam pela caridade do governo, que não os deixarem morrer de fome ou andarem nus pelas ruas, petições para si e os seus.

Podemos perceber também, que alguns retirantes vindos do Cera, assentavam-se na província do Piauí e solicitavam ajuda da comissão. Tal fato, demonstra que o Piauí, foi rota de migração para migrantes de outras províncias e por não conseguirem seguir viagem, seja por falta de subsídios ou força física, ficavam pela província a fins de conseguir ajuda do governo, garantindo assim a sobrevivência. Para exemplificação, trago para demonstração outra carta transcrita e analisada na comissão de socorros da cidade de Teresina:

Veronica Maria do Espirito Santo retirante da villa do Sauhá, Província do Ceará, viúva poperrima com cinco filhos de menor idade além de uma irman orfã de pai e mai que a supri e cria, vem implorar de vossa excelência a caridade de mandalla suprir com o vestuário indispençavel para si, filhos e irmã, bem como as comidas que vossa excelência entender em seu coração philantrópico, visto que sendo a caridade, uma filha de Deus ella pode ser mandada distribuhir por hum de suas filhas das quaes faz parte vosso excelentissimo, nestes termos, espera a suppe ser benignamente deferida.

Theresina 18 de março de 79

Arrogo de minha may Veronica Maria do Espirito Santo (REQUERIMENTO, 1879)

Apartir da análise deste documento, pode-se perceber que os problemas que permeia a vida dos retirantes, vindos de outras províncias, viram no Piauí uma rota de ajuda, através da comissão de socorros, garantindo assim subsídios básicos a sobrevivência. Cabe ressaltar que muitos desses suplicantes, eram analfabetos, não sabiam ler e nem escrever,

buscavam assim quem pudesse redigir a carta de súplica, seja membros da família ou conhecidos. Como no caso anterior, a Veronica Maria do Espírito Santo, solicita que seu filho redija a carta, pedindo o auxílio em nome da mãe. Era necessário, ao redigir a carta, deixar claro as condições em que se encontravam e para quantas pessoas solicitavam os recursos.

No caso anterior, seria uma mulher pobre, de numerosa família, muitos sob sua responsabilidade, sendo uma exemplificação de como eram milhares de outras mulheres, que na batalha, buscavam meios de manter seus filhos e familiares vivos, pois, não possuía mais o marido, já falecido, dependendo de forma exclusiva as responsabilidades, com cinco filhos ainda cuida de uma irmã órfã. Tal carta, demonstra o cenário que se encontrava o Piauí, retratos de mulheres e homens, com numerosas famílias, sem o mínimo para sobrevivência, e viram nessa província uma acolhida. A carta demonstra mais uma vez que as petições eram de vestuários, sendo indispensáveis, pois já não possuíam nem mesmo o que vestir e alimentos para todos.

A calamidade ocorrida nos anos de 1877 a 1879, gerou na Província do Piauí, um estado de alerta, elevando e ressignificando a caridade para nível assistencialista, que carecia na intervenção do Governo. No entanto, podemos perceber que esse período foi responsável por fixar uma imagem do interior do Nordeste como sendo uma região de seca, fome e miséria, e muito mais do que isto, ensinou e possibilitou que os políticos locais, aumentassem seu poder, a partir de barganha e exploração, pois conseguiam angariar fundos para o seu próprio benefício regionais e ofereceu um legado que é presente e predominante na política regional atualmente. Mesmo a comissão de socorros, tendo surgido com propósito de socorrer os retirantes, esta serviu como instituição de privilégios a elite regional da Província do Piauí.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante o exposto, podemos perceber que a seca de 1877 a 1879, causou diversas modificações na Província do Piauí, de cunho político, social e econômico. Período esse que houve uma ressignificação do conceito de caridade, passando não mais ser algo feito de forma exclusiva pela comunidade ou igrejas, mas necessitou da intervenção do governo, na tentativa de minimizar a calamidade pública. Notoriamente um período de muitas dificuldades para os menos favorecidos, sendo essa classe a mais atingida pelos anos de estiagem.

Os requerimentos, demonstram que as mães no período da seca, se tornaram as responsáveis pelo cuidado com a família. A ausência dos maridos, fazem dessas mulheres as provedoras dos lares. Os maridos se ausentavam por diferentes motivos, sendo por morte, abandono e até mesmo por engajamento nas obras públicas, muitos destes não retornavam aos lares, tornando os lares matriarcais. As mães faziam requerimentos diversos,

como roupas, alimentos, passagens, entre outros, demonstrando que foram crucialmente afetadas pelo período de calamidade. A pesquisa aqui apresentada, evidentemente, não foi capaz de abarcar em sua plenitude todas as problemáticas dos três anos de estiagem na Província no Piauí, mas a parte aqui expressa, buscou conscientizar os leitores, sobre a forma como se o processo de marginalização dos menos favorecidos, buscando construir uma história vista por outro ângulo, através dos olhos de quem foi explorado e marginalizado ao longo do tempo. Desse modo, este trabalho pode contribuir para despertar interesse na temática e desencadear pesquisas com outras vertentes, abrangendo um campo maior a problemática exposta.

REFERÊNCIAS

APEPI. Palácio da presidência. Correspondência recebida (**requerimentos**), comissão de socorro. Ano 1879. Requerimento em que Luzia Joaquina Roza pede auxílio à comissão de socorros da capital.

APEPI. Palácio da presidência. Correspondência recebida (**requerimentos**), comissão de socorro. Ano 1879. Requerimento em que Luzia Joaquina Roza pede auxílio à comissão de socorros da capital.

APEPI. Palácio da presidência. Correspondência recebida (**requerimentos**), comissão de socorro. Ano 1878. Requerimento em que Dix Lima Maschima de Jezus pede auxílio à comissão de socorros da capital em data de 20 de março de 1878.

APEPI. Fundo Palácio do Governo. Série: Comissão de Socorros. Subsérie: Correspondências Recebidas (**requerimentos**). Ano: 1876-1889. Caixa sem numeração. Requerimento de Verônica Maria do Espírito Santo à comissão de socorros da capital em data de 18 de março de 1879.

ARAÚJO, Maria Malfada Baldoino de. **O poder e a seca de (1877 a 1879) no Piauí**. Teresina: Academia piauiense de Letras, 1991.

ARAÚJO, Maria Mafalda Baldoino de. **Cotidiano e pobreza: a magia da sobrevivência em Teresina**. Teresina-Piauí: EDUFPI, 2010.

BLOCH, Marc. **Apologia a História ou o Ofício do Historiador**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001.

CANDIDO, Tyrone Apollo Pontes. **Proletários das Secas: arranjos e desarrajos nas fronteiras do trabalho (1877-1919)**. Doutoramento em História Social. Fortaleza: UFC, 2014.

DOMINGOS NETO, Manuel; BORGES, Geraldo Almeida. **Seca Seculorum, flagelo e mito na economia rural Piauiense**. Teresina: CEPRO, 1987.

LIMA, Antônia Jesuíta de. **As multifaces da pobreza: formas de vida e representações simbólicas dos pobres urbanos**. Teresina: Halley, 2003.

MONTEIRO, Francisco Gleison da Costa. “[...] **Cumprindo ao homem ser trabalhador, instruído e moralizado**”: terra, trabalho e disciplina aos homens livres pobres na Província do Piauí (1850-1888). Tese (Doutorado em História). CFHI/ Universidade Federal de Pernambuco. Recife, - 2016

THOMPSON, Edward P. **A miséria da teoria ou um planetário de erros**. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Amazônia boliviana 121
Análise de dados sensoriais 46
Atividades práticas 129, 136, 137, 140, 141, 266
Áulicos 1, 2, 3, 4, 5, 7, 9, 10

C

Celebrações 59, 61, 64, 65
Ciência 33, 81, 83, 109, 111, 115, 118, 119, 245, 262, 270, 271
Cientista sensorial 46
Código penal 97, 98, 105, 106
Consumidor 46
Cuidados de saúde 69, 71, 75, 79
Cultura 2, 8, 10, 12, 14, 16, 22, 25, 27, 28, 29, 30, 44, 62, 101, 105, 121, 128, 151, 155, 156, 170, 171, 176, 182, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 263, 266, 279, 282

D

Ditadura 59, 60, 61, 63, 65, 66, 67, 68, 168, 169, 178, 184

E

E-nose 45, 46, 54, 55
E-tongue 45, 46, 55
Elite intelectual 1, 5, 6, 7, 8, 9
Ensino 7, 60, 62, 63, 64, 67, 68, 69, 76, 78, 82, 94, 95, 109, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 129, 130, 131, 132, 134, 135, 141, 164, 165, 166, 167, 169, 170, 171, 172, 173, 175, 176, 215, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 266, 267, 268, 269, 281, 282
Ensino fundamental 129, 130, 131, 134, 258

G

Georreferenciamento 97
Ginásio Municipal de Serrolândia 59, 60, 61, 62, 63, 65, 67

H

Histologia 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118

I

Identidade 2, 11, 12, 21, 22, 27, 29, 113, 121, 122, 125, 126, 127, 137, 174, 175, 178, 183,

185, 194, 198, 258, 260, 264, 266, 267

Imigração 12, 14, 18, 19, 22, 78, 193, 194, 209, 212

Imprensa 1, 2, 4, 5, 7, 9, 10, 11, 122, 153, 155, 157, 158, 160, 162, 177, 178, 179, 185, 186, 192, 193, 194, 207, 208, 210, 212, 216, 237

L

Leitura de mapas 129, 130, 131, 132, 134, 141

Lugar 19, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 33, 42, 99, 103, 106, 115, 121, 122, 125, 126, 127, 128, 134, 135, 136, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 150, 160, 165, 174, 175, 183, 203, 208, 219, 228, 232, 239, 242, 259, 261, 263, 266, 274

Lugar de memória 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 143, 144, 150

M

Medicina 8, 98, 109, 110, 113, 115, 116, 117

Memória 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 43, 61, 63, 67, 142, 143, 144, 145, 146, 150, 151, 162, 187, 193, 194, 217, 228, 229

Microscópio 109, 111, 113, 114, 115, 116, 117

Mulheres 12, 13, 14, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 41, 42, 61, 68, 72, 73, 74, 75, 77, 78, 98, 100, 101, 105, 110, 149, 179, 180, 183, 184, 198, 218, 219, 220, 224, 225, 227, 228, 229, 231, 232, 233, 238

P

Patologia 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117

Políticas 1, 2, 3, 4, 7, 9, 15, 38, 60, 64, 65, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 77, 79, 111, 179, 181, 184, 190, 191, 255, 256, 259, 260, 264

Práticas cívicas 59, 60, 62, 63, 64, 65, 67

R

Relatos de viagens 23, 25, 27

Repressão policial 97, 100, 105

Reprodutiva 69, 70, 71, 73, 74, 75, 78, 79, 229

Rio de Janeiro 1, 6, 8, 10, 11, 22, 30, 43, 67, 78, 95, 97, 98, 99, 101, 103, 105, 106, 107, 108, 128, 141, 150, 161, 162, 163, 177, 179, 180, 184, 185, 226, 268

S

Salubridade 31, 32, 33, 36, 38, 39, 42

Santa Casa de Misericórdia 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 41, 42

Saúde sexual 69, 70, 71, 73, 75, 76, 78, 79

Seringueiros brasivianos 121

T

Teresina 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 218, 219, 220, 222, 224, 226

Atena
Editora

Ano 2021



HISTÓRIA:

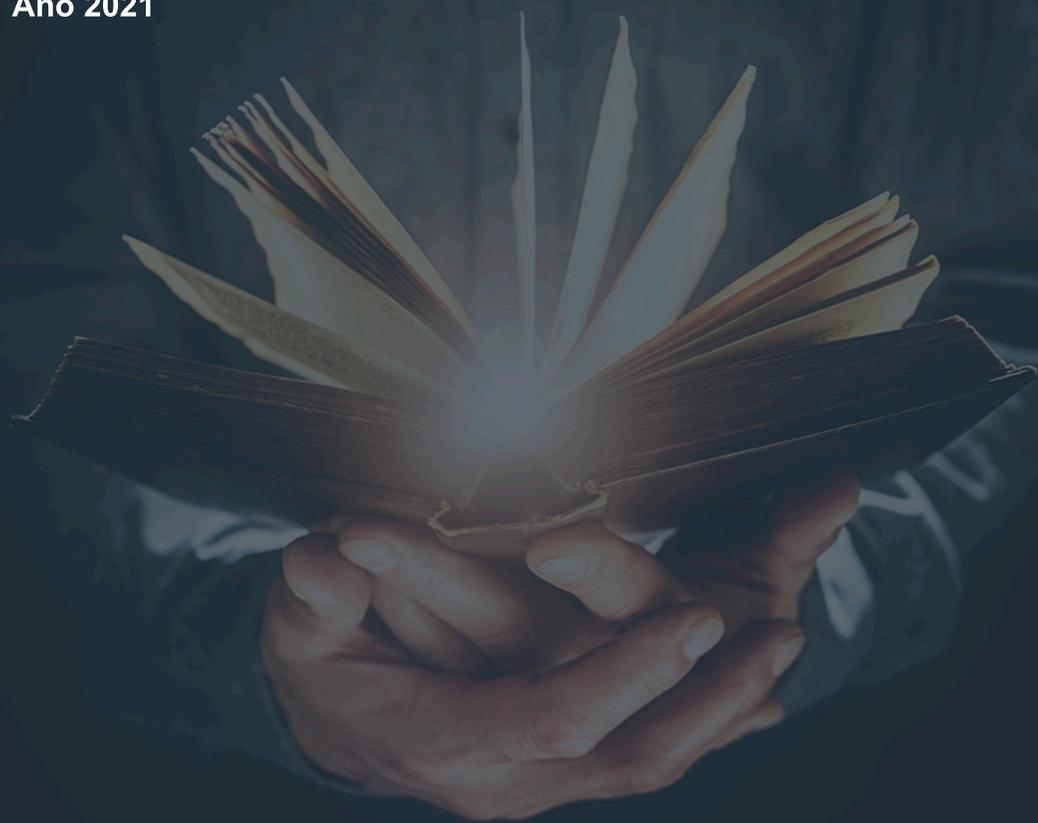
Consensos e dissensos engendrados

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)

 [facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)



HISTÓRIA:

Consensos e dissensos engendrados

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)

 [facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)